
ESTATÍSTICAS SOBRE VIOLÊNCIA DE GÊNERO E FEMINICÍDIOS!

Maria Amélia de Almeida Teles, 2021



DADOS DA ONU/OMS/ONU-MULHERES

- **35% das mulheres (736 milhões de mulheres) no mundo sofreram algum tipo de violência física/sexual por um parceiro ou uma violência sexual por um não parceiro ao longo da vida (OMS, 2013)**
 - **Mulheres e meninas assassinadas por parceiros íntimos ou outros membros da família representam 58% das mortes. (UNODOC, Global Study on Homicide, 2019)**
 - **Mulheres e meninas assassinadas por parceiros íntimos representam 34%.**
-

BRASIL: ALGUNS DADOS ESTATÍSTICOS

- Segundo o **Atlas da Violência de 2018 e 2019** (Brasil, 2018, 2019), ambos produzidos pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) e o 13º Anuário de Segurança Pública (Brasil, 2019), houve um considerável aumento de notificações da violência doméstica e sexual contra crianças e mulheres (83% entre os anos de 2011 a 2017). As meninas foram as maiores vítimas. Nas crianças meninas, o índice chegou a 74,2% e 92,4% entre as adolescentes. (2018)
 - Muitos casos não chegam a ser notificados devido a não implementação do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes em todo o território nacional.
 - 78,5% dos casos, a violência ocorreu dentro da própria casa da vítima. (Gênero, Diferença e Direitos Humanos: é preciso esperançar em tempos hostis, Unipampa, MPT/RS, Tribo Ilha, Florianópolis, 2020)
-

BRASIL: ALGUNS DADOS DO FEMINICÍDIO

OS dados do Ipea (Atlas da Violência, 2018, p. 49), o número de feminicídios cresceu 15,3% entre 2006 e 2016.

A taxa de feminicídios de mulheres negras é 71% maior do que a das mulheres não negras.

(a importância de análise da realidade numa perspectiva interseccional)

Calcula-se que houve no Brasil, de 2006 a 2016, a cada ano, entre 300 mil a 500 mil estupros. A subnotificação é uma constante em todos os casos.

Os óbitos têm seus registros menos subnotificados. A importância do estudo da mortalidade é necessário para se traçar - com menor chance de erro – o padrão e o adoecimento da população em foco. Feminicídio sexual é aquele em que a própria violência sexual foi a causa da Morte. (ROMIO, Jackeline Aparecida Ferreira. Feminicídios no Brasil, uma proposta de análise com dados do setor de saúde. (Tese Unicamp, 2017)

Precisamos saber como morrem as mulheres para enfrentar a questão com políticas públicas adequadas.

INFORMAÇÕES SOBRE O FEMINICÍDIO SEXUAL NO SIM (SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE MORTALIDADE)

DE 2009 A 2014, O SIM REGISTROU 91 ÓBITOS POR
FEMINICÍDIO SEXUAL:

44 ÓBITOS DE MENINAS MENORES DE 14 ANOS;
39 ÓBITOS DE VÍTIMAS DE 15 A 49 ANOS;
18 ÓBITOS DE VÍTIMAS COM 50 ANOS DE IDADE OU
MAIS.

DADOS DO SINAM (SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE)

- 40% dos casos, as vítimas de feminicídio sexual estão entre 0 a 14 anos de idade.
 - 50% dos casos de 15 a 49 anos de idade são mulheres de raça/etnia preta, parda e indígena e representam 43% do total dos casos.
 - 13% das vítimas tinham alguma deficiência ou transtorno.
 - 2% estavam grávidas, com certeza.
 - 37% eram solteiras e 27% não se têm dados sobre o estado civil.
 - O estupro foi o tipo de violência mais recorrentes.
 - A subnotificação é uma constante em todos os casos (Saúde e Segurança Pública)
-

A IMPORTÂNCIA DAS ESTATÍSTICAS

AS ESTATÍSTICAS E DADOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS SOBRE AS DESIGUALDADES E A VIOLÊNCIA DE GÊNERO E FEMINICÍDIOS SÃO FERRAMENTAS NECESSÁRIAS PARA A REFLEXÃO CRÍTICA, CONSTRUTIVA E CRIATIVA PARA ENCONTRAR MEIOS DE IMPEDIR QUE ACONTEÇAM.

FEMINICÍDIOS E ASSASSINATOS DE JOVENS NEGROS SÃO DADOS ESTARRECEDORES!

- O Brasil ocupa o 5º. lugar num ranking de 87 países com os piores índices de mortes violentas de mulheres.
 - São 13 mulheres assassinadas por dia. A cada 1 hora e meia ou 2 horas uma mulher é morta por violência. (Mapa da Violência, 2015)
 - No ano de 2019: 4.519 mulheres foram mortas. (IPEA/FBSP, 2020): 68% são mulheres negras.
 - 53,7 das mortes de mulheres foram por armas de fogo. (ONU Mulheres, 2021)
 - No ano de 2019, foram registrados 57.956 homicídios no Brasil (IPEA/FBSP, 2020).
 - 92,2% - homens (15 a 29 anos), 75,7% negros e negras, 71,1% foram mortos por armas de fogo.
-

PARA ELABORAR E EXECUTAR POLÍTICAS PÚBLICAS, SÃO NECESSÁRIOS DADOS E ANÁLISES !

- As estatísticas trazem possibilidades de se tornaram objetos de estudos nas mais diversas áreas do conhecimento, na antropologia, na história, na medicina, na psicologia, na psicanálise, na sociologia, na assistência social, na economia, na ciência política, no direito, na cultura, na educação, na saúde entre outras.
 - Devem embasar as políticas públicas de igualdade de gênero e de raça/etnia.
 - A coleta de dados deve ser constante e levar em conta que todas as vítimas de violência de gênero e do feminicídio são ou eram pessoas humanas, e portanto, merecedoras de respeito e dignidade. A coleta deve se dar numa abordagem interseccional e interdisciplinar .
 - Todas as vítimas devem ser tratadas de forma humanista. A violência é aprendida, aprende-se a ser agressor e a ser vítima. Isto mostra que é possível minimizá-la e erradicá-la.
-